

966

PLASMA MICRORNA LEVELS CHANGE DURING CLINICAL IMPROVEMENT IN ACUTE DECOMPENSATED HEART FAILURE
Stéfanie Ingrid dos Reis Schneider, Arthur Pereira Garbin, Luis Eduardo Paim Rohde, Nidiane Carla Martinelli, Daiane Nicoli Silvello dos Santos Ferreira, Andreia Biolo, Kátia Gonçalves dos Santos. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Níveis circulantes de microRNAs estão alterados nas doenças cardiovasculares e evidências sugerem que eles podem ser usados como biomarcadores específicos para lesões no miocárdio e insuficiência cardíaca (IC). O objetivo deste estudo é avaliar se os níveis plasmáticos dos microRNAs (miRs) -21, -126 e -423-5p variam de acordo com o estado de compensação de pacientes com IC admitidos no serviço de emergência por um episódio de descompensação aguda e se poderiam prever desfechos clínicos de curto prazo (tempo de internação e morte por qualquer causa). **Métodos e resultados:** Em 63 pacientes agudamente descompensados, admitidos na emergência, amostras de sangue foram coletadas em três momentos diferentes (em até 24 horas após a admissão hospitalar, na alta hospitalar e várias semanas após a alta, em pacientes que retornaram ao estado compensado) para quantificar os níveis plasmáticos dos microRNAs -21, -126 e -423-5p e do peptídeo natriurético tipo B (BNP). Os níveis plasmáticos dos miRs foram quantificados pela técnica da reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa em tempo real quantitativa (qRT-PCR). Os níveis do miR-21 e do miR-423-5p estavam aumentados na alta em comparação à admissão hospitalar (aumento de 1,8 vezes e 3,9 vezes, $p = 0,010$ e $p < 0,001$, respectivamente), enquanto os níveis do miR-126 não mudaram significativamente ($p = 0,309$). Embora os três microRNAs estivessem modestamente correlacionados com parâmetros cardíacos funcionais e comorbidades, nenhum deles foi correlacionado com o BNP ($p > 0,10$). Além disso, os níveis plasmáticos de microRNAs não estavam associados com os desfechos clínicos avaliados. **Conclusões:** Os níveis plasmáticos dos miRs e BNP variam de acordo com o estado do paciente (compensado ou descompensado). Porém, em relação ao valor preditivo de mortalidade e tempo de internação, os miRs estudados não mostram-se como bons marcadores para estes desfechos. **Palavra-chave:** microRNA; insuficiência cardíaca descompensada; biomarcador. Projeto 11-0016